

EDITORIAL

Este número de Novos Cadernos NAEA, o segundo de 2016, reúne um conjunto interessante de artigos sobre problemáticas observadas a partir de pesquisas empíricas e reflexões voltadas ao entendimento de dimensões sócioambientais do desenvolvimento. A revista honra, mais uma vez, seu compromisso com a linha de interpretação sobre temas fundamentais na sociedade, economia e cultura contemporâneas.

Os cinco artigos iniciais, e a Conferência de Enrique Leff intitulada Sociedade, política e natureza. Conhecimento para qual sustentabilidade?, compõem um bloco de contribuições que a Revista considera como um Dossiê de Ecologia política do desenvolvimento. Esses trabalhos se debruçam sobre alguns dos principais desafios, e questões de nosso tempo e a conformação do pensamento sobre a construção da sociedade e da democracia ambiental. Na perspectiva crítica aos processos de dominação que perpassam o debate ambiental, o renomado intelectual mexicano, Enrique Leff, estabelece uma diferenciação nos processos de desenvolvimento e de sua interação com as questões ambientais. Na Conferência ministrada em Belém, ele considera o conhecimento a questão fundamental para falar à academia socioambiental do Brasil. Em diálogo com Derrida, remete à diferença entre os saberes performativos e os saberes constatativos, sobre a crença de alguns pesquisadores que tratam os chamados conhecimentos constatativos como fáticos, e os saberes que associam às ciências humanas, às ciências sociais, que fazem um conhecimento mais literário, mais de narrativas, mais imaginativo, menos constatativo. Enfim, discute as possibilidades de novas disciplinas e abordagens de desconstrução do pensamento colonial. Evoca a perspectiva da ecologia política para ressaltar as disputas conceituais paradigmáticas, as invenções de sustentabilidade, o imaginário social e as crenças no progresso da ciência, para olhar objetivamente certas disciplinas empíricas que podem aprofundar as dimensões não confessadas dos conflitos socioambientais e da modernidade.

O artigo *Índios do “Vale Europeu”*. *Justiça ambiental e território no Sul do Brasil* analisa o processo de territorialização do Estado de Santa Catarina, enfatizando nas operações de regionalização e nos processos de constituição de identidades étnicas, os quais, combinados, resultam num processo sui generis de construção de identidades regionais. Sustentam Luciano Florit, Lilian de Oliveira, Reinadl Fleuri e Rodrigo Wartha que os efeitos de processos e discursos coloniais persistem no presente levando à produção de inequidades ambientais e de exposição à desastres por parte da comunidade Xokleng Laklânô. O artigo seguinte, de Deborah Lima e Nelissa Peralta, resulta de pesquisa de campo na área da antropologia, a economia doméstica em duas Reservas de Desenvolvimento Sustentável, trazendo contribuições relevantes para os estudos relacionados à produção e ao trabalho de povos tradicionais. Numa perspectiva bastante próxima quanto à natureza dos objetos, e das questões em análise, o artigo *A questão produtiva nas Reservas Extrativistas*, de Gabriel Medina e Claudio Barbosa, procura entender, e descrever, os principais sistemas produtivos presentes na Reserva Verde para Sempre, e como tais práticas produtivas são integrados, via sistemas de saberes sobre a natureza e a biodiversidade, à formas de uso comum e coletivo. O artigo revela que esses sistemas estão sob ameaça em função de orientações de políticas públicas, de gestão e de formas de regulação por parte do Estado, ensejando diversos tipos de conflitos sócioambientais, ampliados ainda pelo avanço da fronteira econômica sobre as Unidades de Conservação.

O quarto artigo deste Dossiê trata de direitos territoriais face a esse amplo campo de conflitos provocados pela tensão dada ao avanço da fronteira por agentes econômicos sobre terras efetivamente ocupados por grupos sociais e étnicos. O texto de Andrei Cornetta que analisa esses direitos territoriais nas várzeas de Breves, Marajó procura destacar os novos usos e significados atribuídos às florestas de várzea. Discute distintas percepções e atuações de três grupos sobre o mesmo ambiente e as disputas em jogo que surgem das relações entre comunidades camponesas ribeirinhas, o Estado e suas políticas territoriais e uma empresa privada de negócios ambientais que desenvolve atividade vinculada ao mercado internacional de compensação de gases efeito estufa, especificamente os denominados REDD+ (Redução das Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal). Com estes cinco artigos, *Novos Cadernos NAEA* libera ao público a leitura desse dossiê de pesquisas que traz questões novas ao debate e sinaliza metodologias na área da sociologia e da antropologia econômica.

Embora em outra respectiva teórica de análise, o artigo que segue *Neoinstitucionalismo e regularização fundiária urbana*, de Gabriel Outeiro, David Góes e Durbens Nascimento, se curva sobre a problemática fundiária, porém em espaços urbanos. Discute assentamentos irregulares ao contexto legal das cidades, a posse e a política urbana, tendo como eixo da pesquisa o Programa Terra Legal e a produção de espaços democráticos de deliberação sobre o uso do solo. Com o objetivo de identificar novos padrões migratórios na Amazônia brasileira, Jonatha Rodrigo de Oliveira Lira e Daniel Esteban Quiroga examinam a base de dados do Censo Demográfico de 2010 sobre as mudanças na origem e nos fluxos da migração internacional, trazendo relevantes contribuições ao debate sobre o perfil da mobilidade na Amazônia.

Dois artigos exploram mais diretamente as relações de trabalho, como tema central, e as estratégias empresariais. O primeiro, de Cleiton Maciel e Jeanne de Moura, discute as estratégias empresariais como forma política de colonizar a esfera pública, examinando a relação capital-trabalho no ambiente produtivo da Zona Franca de Manaus, numa perspectiva da teoria crítica. O outro, Renan Rodrigues, Deilson Trindade, Mirian Bitencourt intitulado *Trabalhadores na produção da essência de pau-rosa na Amazônia* tem como objetivo analisar o processo produtivo da essência de pau-rosa na Amazônia, com base nas narrativas dos trabalhadores. Pode-se observar as atividades e as particularidades do trabalho nas usinas que ali se instalaram para extração, transporte e destilação da essência (árvore) de pau-rosa, bem como a transformação da matéria-prima em óleo linalol e seus usos industriais.

Na seqüência, fechando a revista, mais dois artigos. O de Gutemberg Guerra traz uma reflexão sobre a produção do imaginário social referido a espécies de plantas, e analisa as mudanças verificadas nas narrativas e no território, a propósito de certas plantas que se tornam ícones de lugares, e de paisagens, como é o caso examinado das cuiaraneiras (*Buchenavia garndis*). O outro, de Diego Sousa e Marcos Valente, analisa o processo de institucionalidade da Organização do Tratado de Cooperação Amazônico (OTCA), a partir dos documentos oficiais da própria instituição.

Gostaríamos de registrar o apoio inestimável recebido por *Novos Cadernos NAEA* da Direção do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos e do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido. E, igualmente, agradecer a atenção recebida de nossos pareceristas na avaliação dos artigos, reconhecendo que fazem parte deste momento crucial para manter a qualidade da revista.

Edna Ramos de Castro
Editora Científica